

Meia compressiva para prevenção de trombose venosa profunda em passageiros de avião

Nos últimos anos houve aumento de interesse em relação ao uso de meia compressiva (às vezes chamada de “meia de avião”) para redução do risco de trombose venosa profunda (coágulo de sangue nas pernas) e outros problemas circulatórios nos passageiros de avião. As meias são utilizadas durante todo o voo e são similares às aquelas utilizadas que são efetivas para pacientes acamados no leito após a cirurgia. Por aplicar uma pressão suave particularmente nos tornozelos, a meia compressiva ajuda o fluxo sanguíneo. A pressão combinada aos movimentos das pernas ajuda o sangue das veias superficiais se mover para às profundas e voltar para o coração. O sangue desta forma fica com menos probabilidade de se formar um coágulo nas veias profundas o qual pode ser fatal ao mover-se para os pulmões.

Uso de meia compressiva resultou na redução importante de TVP assintomática entre os passageiros de avião que foram alocados para usá-la quando comparados aos que não usaram. As pessoas que usaram a meia também apresentaram um menor desconforto e inchaço nas pernas daqueles que não usaram a meia.

Estas conclusões foram baseadas em nove ensaios clínicos, os quais estudaram mais de 2.800 pessoas e cerca de metade deles foram designados randomicamente para usar meia nos voos de duração de pelo menos sete horas enquanto que outra metade não usaram. Nenhum dos passageiros desenvolveram a TVP com sintomas (dor lenta nas pernas, inchaço e aumento de temperatura) e nenhum evento sério (coágulo de sangue no pulmão ou morte) foi relatado. Passageiros foram cuidadosamente avaliados após o voo para detectar qualquer problema com a circulação de sangue nas pernas, mesmo que não houvesse queixa. Houve grande diferença em TVP assintomática entre dois grupos, equivalentes a redução do risco de 10 por 1000 passageiros para dois ou três por 1000. Nem todos os ensaios clínicos relataram os possíveis problemas com uso de meia, entretanto naqueles que os relataram, os pesquisadores disseram que as meias foram bem toleradas sem nenhum problema.

Conclusões dos autores:

Os passageiros de avião semelhantes desta revisão podem esperar uma redução substancial na

incidência de TVP assintomática e edema das pernas se usarem a meia compressiva. Nós não pudemos avaliar o efeito do uso da meia em relação à morte, embolia pulmonar ou TVP sintomática porque nenhum destes eventos ocorreram nos ensaios clínicos. Para avaliar estes desfechos serão necessários realizar ensaios clínicos randomizados com inclusão de grande número de participantes.

Leia o Resumo na íntegra

Introdução:

Viagem aérea pode aumentar o risco de trombose venosa profunda (TVP) e uso de meia compressiva tem sido sugerido para reduzir este risco

Objetivos:

Avaliar os efeitos do uso de meia compressiva versus não uso entre os viajantes de avião de pelo menos de quatro horas.

Estratégia de busca:

O grupo the Cochrane Peripheral Vascular Diseases Group pesquisou em Specialised Register (última busca em Abril de 2007) e na the Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), *The Cochrane Library* (desde o início até o fascículo 1, 2007). Os autores pesquisaram na MEDLINE (Janeiro de 1966 a Novembro de 2005), EMBASE (Janeiro de 1980 a Dezembro de 2005) e várias outras fontes de literatura eletrônica, detalhados em completo na revisão completa.

Crítérios de seleção:

Ensaio clínicos randomizados de meia compressiva versus sem meia em viajantes de avião de pelo menos quatro horas de duração. Ensaio clínicos nos quais os passageiros usavam a meia compressiva em uma das pernas ou aqueles que compararam a meia com outro tipo de intervenção foram também elegíveis para estudo.

Coleta dos dados e análises:

Pelo menos dois autores avaliaram independentemente a qualidade dos estudos e extraíram os dados. As informações adicionais foram obtidas de autores dos ensaios clínicos.

Principais resultados:

Dez ensaios clínicos randomizados (n=2.856) foram incluídos; nove (n=2.821) compararam o uso de meias em ambas as pernas versus nenhuma intervenção e um (n=35) comparou o uso em uma das pernas no voo de ida e na outra perna no voo de volta. Dos nove ensaios clínicos, sete incluíram participantes considerados como de baixo ou médio risco (n=1.548) e dois incluíram participantes de alto risco (n=1.273). Todos os voos tiveram a duração de pelo menos sete horas.

50 dos 2.637 participantes com dados de seguimento disponíveis do ensaio clínico eram assintomáticos de TVP e usavam meia compressiva em ambas as pernas; três usavam a meia e 47 não (razão de chances, odds ratio (OR) 0,10; intervalo de confiança (IC) 95% 0,04 a 0,25; $P < 0,00001$). Não houve nenhum assintomático de TVP em três ensaios clínicos. Nenhuma morte, embolia pulmonar ou TVP sintomática foram relatadas. O uso de meia compressiva teve impacto significativo na redução do edema (baseado em seis ensaios clínicos). Nenhum efeito adverso significativo foi relatado.

Notas de tradução:

Traduzido por: Hugo Hyung Bok Yoo, Unidade de Medicina Baseada em Evidências da Unesp, Brazil
Contato: portuguese.ebm.unit@gmail.com

Publicada:

20 Janeiro 2010

Autores:

Clarke MJ, Hopewell S, Juszczak E, Eisinga A, Kjeldstrøm M

Grupo de Revisão Principal:

[Peripheral Vascular Diseases Group \(http://pvd.cochrane.org/en/index.html\)](http://pvd.cochrane.org/en/index.html)